Trabalho apresentado no 16º CBCENF

Título: MORTALIDADE MATERNA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM SERGIPE (2001 - 2010)

Relatoria: MAX OLIVEIRA MENEZES

Autores:
SORAYA MARIA SANTIAGO SANTOS BARRETO
MARINA SANTOS SOUZA
GRASIELE SANTOS GARÇÃO
KLICIA ANDRADE ALVES

Modalidade: Pôster

Área: Cidadania, alienação e controle social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A mortalidade materna é uma das mais graves violações dos direitos humanos. Encontrada eminentemente nos países em desenvolvimento é evitável na maioria absoluta dos casos e serve como parâmetro de avaliação da qualidade do serviço de saúde ofertado à população. Os dados para análise são coletados das declarações de óbitos que muitas vezes possuem causa de mortes mascaradas, gerando subnotificação. Este trabalho objetivou caracterizar o perfil epidemiológico dos óbitos maternos no Estado de Sergipe, no período entre 2001 a 2010. A categorização dos óbitos foi realizada através do número de ocorrências por ano, causas, faixas etárias, raça/cor, nível de escolaridade, estado civil, local de ocorrência e período obstétrico envolvido. Os dados foram colhidos no MS, através da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), no Departamento de Informática do MS (DATASUS), através de pesquisa no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), software disponibilizado pelo DATASUS para o registro e acompanhamento de óbitos no país. Concluiu-se que dentre os 6531 óbitos de mulheres em idade fértil, 3,5% tiveram causas obstétricas como registro principal nas declarações de óbitos. Estes óbitos ocorreram principalmente em 2009. As principais causas de mortes foram às obstétricas diretas, representadas notadamente por aquelas causadas por edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, no parto e no puerpério, ocorridas durante o puerpério ou até 42 dias após o parto, em mulheres com idades compreendidas entre 20 e 29 anos, de cor/raça parda, solteiras, com baixo nível de escolaridade e que faleceram em ambiente hospitalar.